



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTOS

VEREADOR BRAZ ANTUNES MATTOS NETO

-141

APROVADO

na Sessão Ordinária REQUERIMENTO Nº


4488/2018

13 AGO

RESIDENTE

REQUEIRO, ouvido o Plenário, que se oficie ao Prefeito Paulo Alexandre Barbosa, solicitando que seja estudada a aplicação de plano ou projeto específico visando a implantação de bibliotecas, museus e pontos de difusão cultural, tendo como ponto central o fortalecimento da identidade cultural da população santista.

S.S., em de de 2018.


BRAZ ANTUNES MATTOS NETO
Vereador - PSD

Braz

psd
Partido Social Democrático



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTOS

VEREADOR BRAZ ANTUNES MATTOS NETO

= 141,

Sr. Presidente,
Srs. Vereadores,
Sras. Vereadoras:

Nestes tempos de Copa do Mundo, os jornais e as televisões mostraram em detalhes a Cultura russa, que dá forma à identidade cultural daquele povo. Um aspecto interessante é a constatação de que muitos bilionários russos usam parcela de suas fortunas para criar museus e espaços dedicados à Arte e à Cultura. Em DIVERSAS Cidades do Mundo, as antigas residências de grandes escritores foram transformadas em museus a eles dedicados.

Identidade cultural: este é o fundamento de todas as nações. É aquilo que, embora intangível, é a substância que une as pessoas, que define um povo e desenha seus objetivos. É o que constrói e justifica a existência de cada um e de todos. É a nossa essência, que nos define e une.

De repente é muito triste e frustrante perceber que a nossa identidade cultural atual é a intolerância, o desrespeito à opinião do próximo, o fingimento, a falta de fundamentos existenciais, a banalização da vida, a imposição da força como solução para tudo. A força, hoje, se coloca acima da razão: a força do poder, a força do meio econômico, a força da violência pela violência, a força da ganância.

De onde vem essa ausência de conteúdo da vida comunitária, essa imensa distorção?

Sinto muito ao reconhecer que isso se deve à falta de uma formação cultural básica, aquela que aos poucos constrói a citada identidade cultural. E me leva a perguntar: como alguém pode apresentar um argumento que seja válido, em qualquer conversa ou discussão qualquer argumento, se não conhece um mínimo de Lógica, se não tem noção das leis que definem e expliquem a construção do pensamento?

Sinto mais ainda ao perceber que não soubemos construir um ambiente que forneça a cada um uma base cultural mínima, básica. O Poder Público, que tem a obrigação de ser o indutor disso, limita-se à falta de planejamento e ao trivial, até pelas suas limitações financeiras, orçamentárias. Mas as constatações gritam em



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTOS

VEREADOR BRAZ ANTUNES MATTOS NETO

= 141

nossos ouvidos e nossas consciências: não lemos o suficientes, não trocamos informações, não somos desafiados nem instigados. E a falta de substância nos leva, por ausência de confiança, em querer impor nossa vontade de forma autoritária.

Não faltam cientistas políticos dizendo que tudo é proposital: sem uma cultura básica, não se formam cidadãos de fato e, sem estes, não há a necessária contestação, o contraponto. E tudo continuará como sempre foi. Outros argumentarão que não temos tempo nem disposição para alcançar uma base cultural que nos eleve, porque estamos ocupados demais em apenas sobreviver. O que, no caso brasileiro, já é muito difícil...

Falemos de Santos, da nossa gente. De que forma poderemos nos reconhecer, entender a nossa identidade, entender a nossa formação e nossos fundamentos históricos? Não há receita pronta mas podemos começar, dar os primeiros passos, dando maior conteúdo ao sistema educacional. Ao mesmo tempo, temos a obrigação e o compromisso de instalar locais que sejam um reflexo de nós mesmos, como museus, pontos de informação cultural, com cursos específicos, espaços para reflexão e consolidação do conhecimento, mais bibliotecas (inclusive virtuais). Essa é a intenção do projeto de lei que apresentei na Câmara, e que foi aprovado, que trata do Museu das Palavras e Falas Santistas, para a preservação do jeito de falar e das expressões típicas dos santistas, bem como promover a reunião das obras e das ideias dos escritores e pensadores nativos ou daqueles que aqui vieram e ainda vivem.

Mas não só. Podemos muito bem pensar num Museu de José Bonifácio; de um museu de arte; do Museu da Pessoa, que retrate quem são, como vivem e como pensam os habitantes desta terra. Ou uma casa dedicada aos poetas santistas. Ou um centro de discussão e difusão filosófica básica.

O que não faltam são propostas. Agora, resta concretizá-las. Para que todos possamos crescer.

Diante do exposto, apresento o seguinte Requerimento: